

Candonga de bilhetes na ROMOS e Oliveiras

• Candongueiros e trabalhadores desonestos tiram proveito da situação

por Alfredo Macaringue (texto) e Domingos Elias (fotos)

N. 20/12/83

A época das festas aproxima-se. Muitas pessoas que exercem as suas actividades na Província do Maputo, residindo fora desta, começaram a afluir às empresas transportadoras ROMOS e Oliveiras, para irem passar as festas do fim-do-ano junto dos familiares, na terra natal. Tirando proveito da necessidade que as pessoas têm de viajar, candongueiros e alguns trabalhadores desonestos «estão a retirar enormes quantidades de bilhetes para alimentarem o negócio criminoso da candonga» — segundo disseram alguns passageiros contactados pelo nosso Jornal na noite da passada quarta-feira, nas terminais da ROMOS e Oliveiras, em Maputo.

É necessário dizer que há passividade por parte de alguns responsáveis das duas empresas em relação ao problema. Aliás esta situação foi insistentemente denunciada por pessoas com quem contactámos na noite da passada quarta-feira, na ROMOS e Oliveiras.

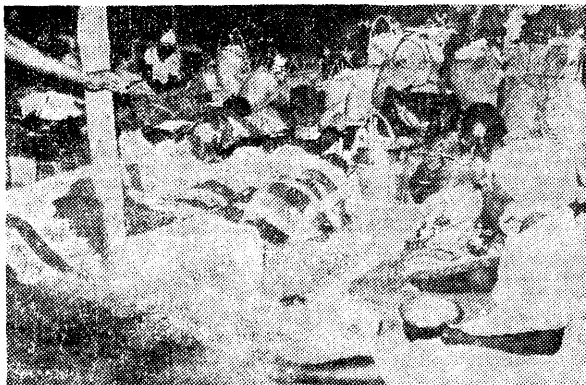
SEMPRE COMPRAM AS MESMAS PESSOAS

Nas Oliveiras, assim como veio a acontecer, um pouco depois, quando estivemos na ROMOS, encontramos pessoas que há vários dias dormem e aguardam nos arredores das

bilhete. Diariamente só vendem 5 bilhetes para a bicha e pouco depois anunciam que já não há bilhetes — diz-nos Armando Maculuve, trabalhador de uma empresa Agro-Pecuária na cidade de Maputo, que há uma semana não consegue a passagem nas Oliveiras.

Para Constância Samuel, interpelada também na terminal das Oliveiras, as enchentes embaraçosas e «engarratamentos» ocorrem porque são sempre as mesmas pessoas que compram os bilhetes.

Penso que a bilheteira contribui



Algumas pessoas resolveram ir dormir ao relento, nas imediações da ROMOS e Oliveiras

terminais enquanto não forem atendidas, mesmo com um lugar na bicha, perto da bilheteira.

Entre essas pessoas, cujo número não é nada pequeno, encontramos aquelas que pretendem viajar a fim de passarem as festas junto dos familiares fora da Cidade de Maputo, e as que se deslocam por motivos médicos de doença ou mesmo falecimento de um familiar.

— Vou para Gaza, há uma semana que aguardo pela compra do

para esta nossa dificuldade. Por que é que eles vendem poucos bilhetes para a bicha? Para onde é que vão os outros? — Indagou Constância Samuel, mostrando-se triste pela câmara que lhe é imposta pela candonga na venda de bilhetes.

E O POSTO POLICIAL EM CIMA DA BILHETEIRA

Em relação à empresa de Transportes Oliveiras, pessoas com quem dialogámos queixaram-se da fraca acção do Posto Policial ali existente.

Perguntam elas: Como aceitar que um bilhete cujo preço legal é de 115 maticais chegue a custar mais de 500 maticais? E quem fornece bilhetes aos candongueiros? Isto só é possível com a cumplicidade de algumas pessoas das estruturas aqui existentes — concluíram os entrevistados.

NA ROMOS A SITUAÇÃO É MAIS PREOCUPANTE

Em seguida, estivemos na ROMOS. Aqui, pelo número de pessoas e encomendas que aguardam a sua vez, é fácil ter-se a dimensão do problema. Os candongueiros actuam num total à vontade, segundo nos relataram pessoas contactadas.

Outro problema é que as carreiras da ROMOS quer para Inhambane, quer para Maxixe, não são diárias. Estas carreiras irregulares estão na origem dos maiores congestionamentos. As pessoas dormem ao relento enquanto não conseguirem a passagem. Durante a nossa presença no local, colhemos várias opiniões das quais registamos a seguinte:

— Estou para me deslocar a Inharrim juntamente com o meu marido.

Fomos chamados subitamente para lá por ter surgido um problema familiar. — disse Teresa Macumbane, em diálogo conosco. Ela acrescentou que, entretanto, não está alheia ao problema da fraca frota com que a ROMOS opera.

— Para mim, o problema não é da fraca frota. A minha preocupação é de não ser atendida a bicha e, entretanto, os bilhetes são vendidos aos que nunca cumpriram a bicha — concluiu Teresa Macumbane.



«A minha principal preocupação é não atenderem a bicha» — Teresa Macumbane, que se desloca, forçosamente, para Inharrim, por terem surgido problemas familiares



«Vendem apenas 5 bilhetes e dizem que acabaram» — Armando Maculuve (de bone), que desde sábado antepassado aguarda o seu lugar na bicha, nas Oliveiras